

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA  
SOUZA**

**ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL – ETEC JULIO DE MESQUITA**

**Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Nutrição  
e Dietética**

**Beatriz de Oliveira Mota**

**Geovanna da Silva Leite**

**Letícia Aparecida dos Santos Bassote**

**Rafaela Reducino**

**AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA E SUA  
IMPORTÂNCIA NO ALEITAMENTO MATERNO E NA PREVENÇÃO  
CONTRA A MORTALIDADE INFANTIL**

**SANTO ANDRÉ**

**2023**

**Beatriz de Oliveira Mota**

**Geovanna da Silva Leite**

**Letícia Aparecida dos Santos Bassote**

**Rafaela Reducino**

**AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA E SUA  
IMPORTÂNCIA NO ALEITAMENTO MATERNO E NA PREVENÇÃO  
CONTRA A MORTALIDADE INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Nutrição e Dietética da ETEC Júlio de Mesquita, orientado pelas professoras Rosemeire Choueri Branco e Rita de Cassia Abbud Gaspari Fagge, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Nutrição e Dietética.

**SANTO ANDRÉ**

**2023**

Dedicamos este trabalho aos nossos pais e a todas as mães e bebês que foram beneficiados com a Hora de Ouro. Que este trabalho seja um tributo à importância da maternidade, do cuidado aos recém-nascidos e do amor que une todas as famílias.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de agradecer do fundo do nosso coração às nossas orientadoras, **Rosemeire Choueri Branco** e **Rita de Cássia Abbud Gaspari Fagge**, por sua dedicação incansável e orientação valiosa ao longo deste processo de elaboração do nosso TCC. Suas orientações, conselhos e apoio constante foram fundamentais para que este trabalho se tornasse uma realidade.

Além disso, queremos expressar nossa gratidão à professora **Roseli Sanches Hauch**, que foi uma verdadeira fonte de inspiração durante toda a nossa jornada acadêmica e para a escolha do tema do nosso TCC. Seu conhecimento, paixão pelo ensino e exemplo como educadora nos motivaram a alcançar o nosso melhor e a perseguir nossos objetivos com determinação.

*“Amamentar é humano, é mamífero, é o que deveríamos fazer de forma fluída, sem muitos porquês.”*

**Gabrielle Gimenez**

## RESUMO

Neste trabalho, é possível explorar o impacto do aleitamento materno durante a "hora de ouro" na vida da criança, enfocando sua influência na redução da mortalidade neonatal. O estudo destaca a importância da amamentação exclusiva para o desenvolvimento infantil e sua promoção. Tornando possível analisar a taxa de amamentação na primeira hora de vida, orientação às mães, e comparar o sucesso da amamentação entre as que tiveram acesso à "hora de ouro" e as que não tiveram, ressaltando seu impacto na redução da mortalidade infantil. Foi realizada uma pesquisa com abordagem descritiva e explicativa, envolvendo questionários e entrevistas. Os resultados revelaram uma alta taxa de acompanhamento pré-natal e orientação sobre o aleitamento materno durante a gravidez. Contudo, nem todas as mães vivenciaram a "Hora de Ouro." Concluímos que a promoção do aleitamento materno está bem estabelecida na maioria dos hospitais e consultas pré-natal, desempenhando um papel crucial na qualidade de vida dos bebês e na redução da mortalidade neonatal. Esse estudo enfatiza a importância da implementação eficaz da "Hora de Ouro" na assistência ao parto e o apoio contínuo ao aleitamento materno, contribuindo para a prevenção de óbitos infantis precoces e a melhoria do desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** amamentação, hora de ouro, mortalidade infantil

## ABSTRACT

In this work, it is possible to explore the impact of breastfeeding during the "golden hour" in a child's life, focusing on its influence in reducing neonatal mortality. The study highlights the importance of exclusive breastfeeding for infant development and its promotion. This makes it possible to analyze the rate of breastfeeding within the first hour of life, guidance to mothers, and compare the success of breastfeeding between those who had access to the "golden hour" and those who did not, emphasizing its impact on the reduction of infant mortality. A research was conducted with a descriptive and explanatory approach, involving questionnaires and interviews. The results revealed a high rate of prenatal care and guidance on breastfeeding during pregnancy. However, not all mothers experienced the "Golden Hour." We conclude that the promotion of breastfeeding is well established in most hospitals and prenatal consultations, playing a crucial role in the quality of life for babies and the reduction of neonatal mortality. This study emphasizes the importance of the effective implementation of the "Golden Hour" in childbirth and continuous support for breastfeeding, contributing to the prevention of early infant deaths and the improvement of infant development.

**Key-words:** breastfeeding, golden hour, infant mortality

## **Lista de abreviaturas e siglas**

AM (Aleitamento Materno)

AMPHV (Aleitamento Materno na Primeira Hora de Vida)

BLH (Banco de Leite Humano)

HM (Hospital da Mulher de São Bernardo)

IHAC (Iniciativa Hospital Amigo da Criança)

UTI (Unidade de Terapia Intensiva)

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	06
2. DESENVOLVIMENTO .....	08
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE A .....	23

## 1. INTRODUÇÃO

Dentro da temática da amamentação na primeira hora de vida e sua importância no aleitamento materno e na prevenção contra a mortalidade infantil, visamos enfatizar a compreensão do aleitamento na hora de ouro, o impacto causado na mortalidade infantil, e sua grande importância em promover o aleitamento materno, afim de obter sucesso dentre a nutrição materno infantil.

A questão norteadora utilizada em nosso trabalho é “Qual é a importância da amamentação nas primeiras horas de vida para o sucesso do aleitamento materno e a prevenção da mortalidade infantil?”

A amamentação nas primeiras horas de vida é crucial para estabelecer a produção de leite materno, garantir a transferência de anticorpos para o bebê e reduzir o risco de mortalidade infantil. Portanto, dar ênfase à amamentação precoce tem o potencial de aumentar a taxa de aleitamento materno exclusivo e reduzir a mortalidade infantil.

O objetivo do nosso trabalho é demonstrar a influência da amamentação exclusiva na vida e desenvolvimento da criança, promover o aleitamento materno exclusivo. Também, analisar a taxa de amamentação na primeira hora de vida do bebê; compreender como a mãe é orientada a agir na primeira hora de vida da criança; comparar o sucesso do aleitamento materno de mães que tiveram a hora de ouro e as que não tiveram; apontar o impacto da hora de ouro na baixa taxa de mortalidade infantil; entender como a amamentação previne a morte precoce.

Milhares de bebês morrem no período neonatal todos os anos, e grande parte dos óbitos ocorrem em países pobres. Quanto maior o atraso no início do aleitamento materno, maiores as chances de mortalidade neonatal causada por infecções. A amamentação na primeira hora de vida demonstrou redução nessa taxa de mortalidade neonatal elevada em 22%.

A ausência de informações sobre a *Golden Hour* incentiva a morte de recém-nascidos, pois com a falta de conhecimento sobre a primeira amamentação, mulheres com menos acesso à educação ou despreparadas pela carência de ajuda profissional apresentam incompreensão diante de um momento essencial para a vida do bebê. Em países com dificuldades econômicas e culturais, como o Brasil, revela uma alta prevalência de desmame precoce e repulsão em apoiar a continuidade da amamentação.

A escolha do tema foi feita com o intuito de enfatizar a notabilidade da primeira amamentação, pois para além do vínculo que se estabelece, o leite materno possui características específicas que permitem suprir todas as necessidades do recém-nascido e que lhe permite uma maior resistência face a possíveis complicações ou doenças. Quando se trata de recém-nascidos prematuros ou com necessidades adaptativas especiais, por definição, estão mais sensíveis a situações de mortalidade, neste sentido o leite materno assume um papel de extrema importância para o seu desenvolvimento imunitário, intestinal e cognitivo, portanto, este trabalho visa clarear como funciona a primeira hora, que tem como objetivo promover tratamentos e intervenções baseadas em evidências, a fim de um melhor resultado neonatal.

A metodologia utilizada no presente estudo é de uma abordagem descritiva e explicativa, com a finalidade de expandir informações coletadas de profissionais da área. Esse trabalho foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2023, no Hospital da Mulher na cidade de Santo André. Além disso, um questionário com questões fechadas foi aplicado com mães para entender a experiência da amamentação na primeira hora de vida e como isso foi instruído a elas. O questionário foi publicado nas redes sociais para que atingisse o maior público-alvo. As entrevistas foram individuais.

Após o fechamento das pesquisas, criamos um perfil no Instagram para divulgar os resultados analisados e discutidos entre o grupo para realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O AMPHV (Aleitamento Materno na Primeira Hora de Vida) é conhecido como o 'quarto passo para o sucesso do aleitamento materno da Iniciativa Hospital Amigo da Criança'. Essa prática trata sobre contato mãe-criança pele a pele, imediatamente após o nascimento. Quando essa prática ocorre logo após o nascimento, há mais chances de ocorrer tudo certo pois o bebê está alerta e apto para iniciar o aleitamento. (SOUSA *et al*, 2017)

Foram investigados a aplicação do Quarto Passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, avaliando a prevalência do aleitamento materno (AM) na hora de ouro, analisados e discutidos os fatores associados ao não aleitamento materno nesse período de vida. Este estudo acima foi realizado em uma maternidade de alto risco, no Rio de Janeiro, com entrevistas e amostras de 403 puérperas em alojamento conjunto. A razão dessa prevalência com seu respectivo intervalo de confiança de 95% foi estimada por meio de um modelo com função de link complementar. (FONSECA, 2013)

Os bebês têm direito de iniciar a vida com a amamentação, mas há fatores que impedem esse acontecimento, como estado mental da mãe durante a gravidez, atitudes médicas, tipo de parto, a cultura e o conhecimento daquela mãe. A alimentação e Nutrição é um dever de toda mãe para garantir um futuro com saúde e qualidade de vida ao seu bebê pelo menos até os 6 meses, onde o desenvolvimento da criança é maior e necessita de uma quantidade específica de nutrientes. (NÍGER, 2022)

É de se pontuar que a cesariana não era considerada como uma escolha de via de parto; continha uso apenas de extrema urgência em casos de risco tanto para a mãe como para o bebê, até pelo fato de atrapalhar na amamentação nas primeiras horas de vida. A conclusão de PENA (p. 33, 2022) é de que a via de parto contém grande impacto para que aconteça o *Golden Hour*. Questões como opinião e condições da mãe influenciam diretamente nessa escolha, e o apoio dos médicos e familiares também ajudam ou atrapalham nessa escolha. A escolha do parto cesáreo diminui as chances de que aconteça esse momento devido as dores do pós-operatório e a anestesia aplicada na mãe durante a cirurgia, portanto deve-se destacar a importância da mãe se informar e procurar saber quais são os benefícios do parto

vaginal onde pode se incluir o *Golden Hour* e aumentar as chances de sobrevivência desse bebê. (PENA, 2022)

O Aleitamento Materno Precoce e o Contato Pele a Pele (AMPHV) estão relacionados à prolongação da amamentação e à redução da mortalidade neonatal. Iniciar a amamentação logo após o parto traz benefícios, pois o colostro materno oferece fatores imunológicos que protegem a criança contra micro-organismos prejudiciais. Além disso, o contato pele a pele promove a colonização da microbiota da mãe na pele da criança, estabiliza sua condição cardiorrespiratória e temperatura corporal, fortalece o vínculo afetivo mãe/filho, estimula a liberação de ocitocina e ajuda a criança a aprender a mamar eficazmente, proporcionando satisfação e incentivando a amamentação contínua. (SOUSA et al, 2017)

O leite materno tem papel extremamente importante nas primeiras horas de vida, onde acontece o primeiro contato com a mãe, os benefícios do leite são inúmeros como Nutrição, fortalecer o sistema imunológico, diminuindo significativamente o número de mortes na infância. Porém com o objetivo de promover e divulgar esses benefícios foi criada a Rede Cegonha que diminuiu em 70,5% essas mortes. (PENA, 2022)

Anualmente, mais de quatro milhões de bebês não sobrevivem ao período neonatal, e uma parcela substancial dessas tragédias ocorre em países menos desenvolvidos. O atraso no início da amamentação está associado a um aumento nas chances de mortalidade neonatal causada por infecções. Contudo, a amamentação nos primeiros 60 minutos de vida demonstrou uma notável redução de 22% da taxa de mortalidade neonatal. Um estudo relacionado a saúde e Nutrição maternal e da criança foi realizado em 67 países com o objetivo de comparar a quantidade de crianças que tiveram a AMPHV ao número de porcentagem de mortalidade neonatal. Com isso, foi perceptível que a amamentação na primeira hora de vida estava diretamente relacionada a mortalidade neonatal. Isso porque, em países onde havia uma maior taxa de aleitamento na hora de ouro, a taxa de mortalidade neonatal era significativamente menor. Já nos países com menor taxa de aleitamento, a mortalidade crescia. (ODDY, 2013)

Mulheres deixam de amamentar por motivos individuais, que podem ser financeiros, emocionais ou por conta de alguma condição de saúde. Porém, por falta de conteúdo disponível, indicação profissional e más experiências compartilhadas, a amamentação pode ser encarada como algo doloroso e ruim, o que resulta na rejeição

da mãe e a busca por suprir as necessidades do bebê sem que exija um contato direto. (ZANGÃO, 2022)

O estudo indica algumas soluções para os baixos números de aleitamento materno:

- Campanhas de banco de leite humano;
- Auxílio de médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e dentistas;
- Acolhimento para com a mãe e bebê. (ZANGÃO, 2022)

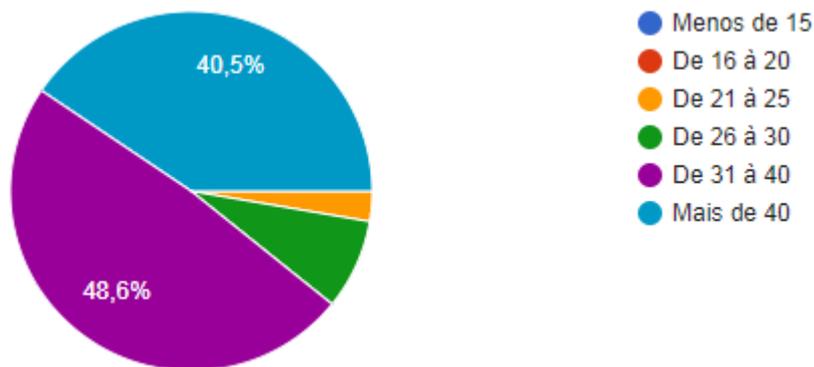
Apesar do aleitamento materno ser uma prática capaz de evitar problemas imunológicos, melhorar a relação materno-infantil e influenciar na forma em que a mãe enxerga a si mesma e esse momento de sua vida, é pouco conhecida ou, muitas vezes, deixada de lado. (ZANGÃO, 2022)

A ajuda da equipe de profissionais da saúde na hora da amamentação ao nascer, assim como dentre essas características apresentadas, contribuíram positivamente na amamentação e no desenvolvimento alimentar dessas crianças. (FONSECA, 2013)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa elaborada gerou gráficos que apresentam dados sobre aleitamento materno revelam uma visão abrangente da experiência das mães. Essas representações visuais são essenciais para compreendermos o panorama do aleitamento materno e seu impacto nas vidas das mães e de seus bebês.

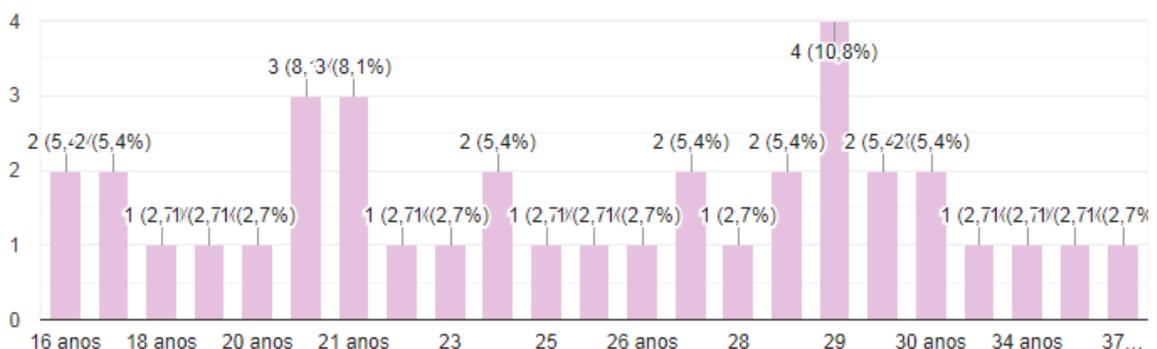
**Gráfico 1 – Idade dos respondentes.**



Em relação a idade das respondentes, cerca de metade das respondentes, correspondendo a 48,6% (18 respondentes), têm idades entre 31 e 41 anos, e logo em seguida, 40,5% (15 respondentes) relataram ter mais de 40 anos. As idades restantes estavam distribuídas entre 21 a 30 anos.

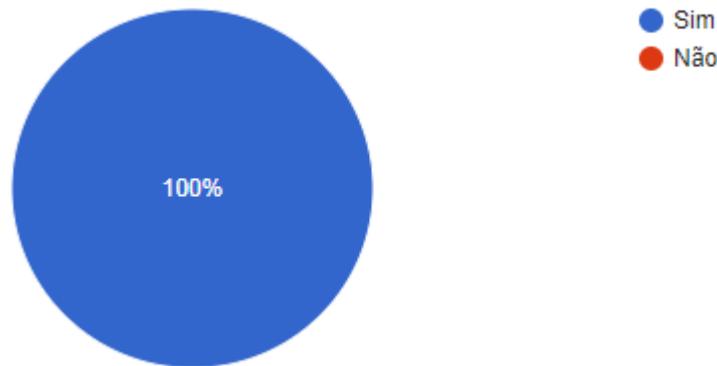
Isso indica que a maioria das mulheres que participaram do questionário era mais velha, sugerindo uma tradição de acompanhamento pré-natal ao longo dos anos.

**Gráfico 2 – Idade em que os respondentes tiveram o primeiro filho.**



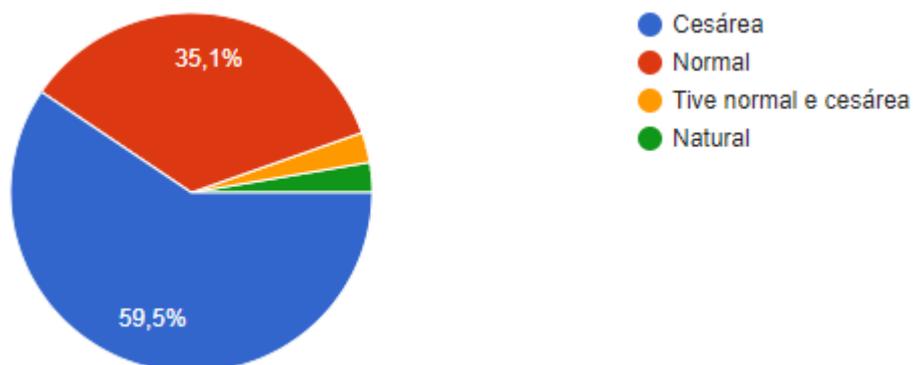
Quanto à idade em que as respondentes tiveram seus filhos, aproximadamente 6 mães deram à luz pela primeira vez aos 21 anos, enquanto 8 mulheres engravidaram entre os 29 e 30 anos. As demais mães tiveram seus filhos em idades variando entre 16 e 37 anos.

**Gráfico 3 – Acompanhamento pré-natal.**



Sobre o acompanhamento pré-natal, todas as respondentes (37 respondentes) relataram terem tido acompanhamento durante a gravidez.

**Gráfico 4 – Tipo de parto.**

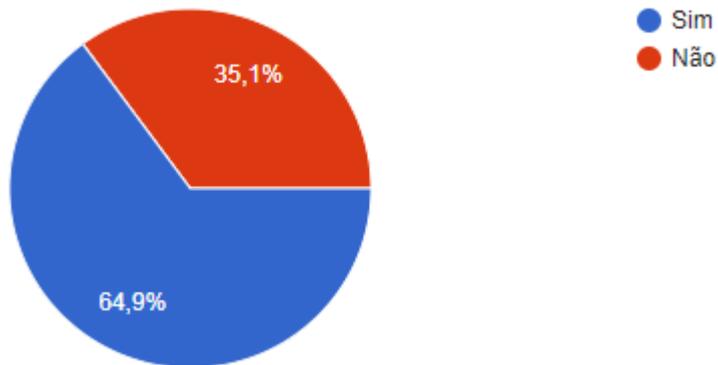


Em relação ao tipo de parto escolhido por essas mães, cerca de 59,5% (22 entrevistados) escolheram a via de parto cesariana. Mas cerca de 35,1% (13 entrevistados) optaram pelo parto normal. Apenas um respondente realizou os dois tipos de partos.

Optar por um parto cesáreo pode reduzir a probabilidade da Hora de Ouro ocorrer, devido às dores pós-operatórias e à anestesia administrada à mãe durante a

cirurgia. Portanto, é crucial enfatizar a importância de a mãe buscar informações sobre os benefícios do parto vaginal, que podem incluir o "Golden Hour" e aumentar as chances de sobrevivência do bebê. (PENA, 2022)

**Gráfico 5 – Instrução sobre o aleitamento materno durante o pré-natal.**

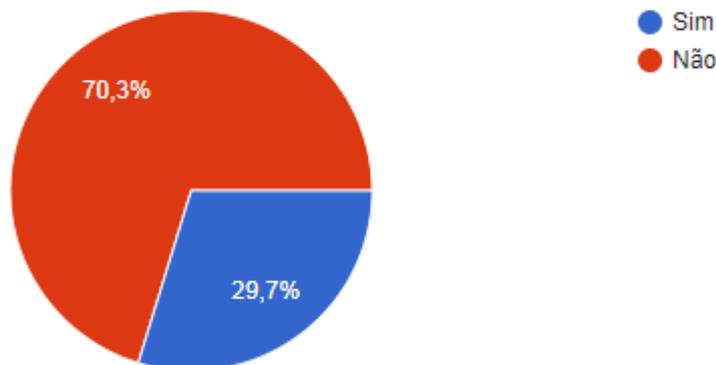


No que diz respeito à instrução sobre amamentação, é notável que cerca de 64,9% (24 entrevistadas) das mães afirmaram ter recebido orientações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal. Apesar disso, 35,1% (13 respondentes) relatam não terem sido instruídas sobre a prática.

Isso pode ser relacionado à observação feita no gráfico 3, onde todas as respondentes mencionaram ter tido acompanhamento. No entanto, essa estatística destaca que a promoção efetiva do aleitamento materno nem sempre acontece, apesar do acompanhamento pré-natal.

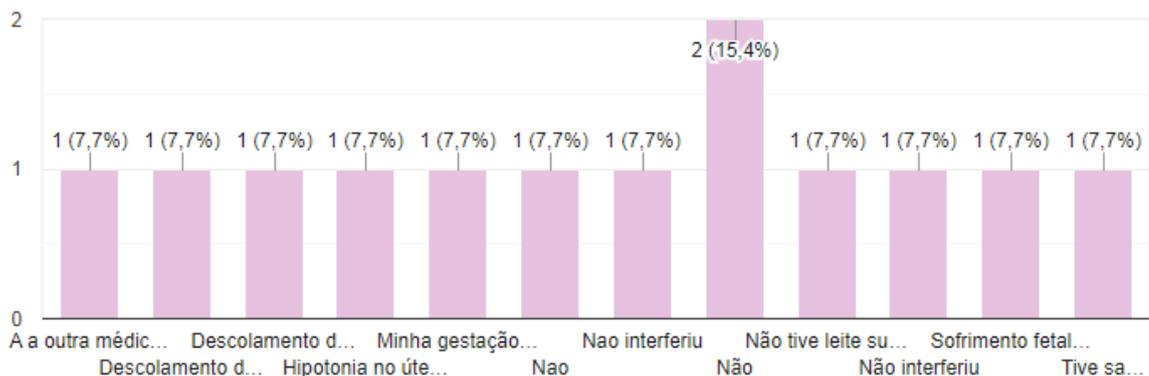
As mulheres param de amamentar devido a motivos pessoais, como questões financeiras, emocionais ou problemas de saúde. No entanto, devido à falta de informação, orientação profissional adequada e relatos negativos, a amamentação pode ser percebida como uma experiência dolorosa e desagradável, levando as mães a rejeitá-la e a procurar alternativas para atender às necessidades de seus bebês sem a necessidade de um contato direto. (ZANGÃO, 2022)

**Gráfico 6 – Complicações antes ou durante o parto.**

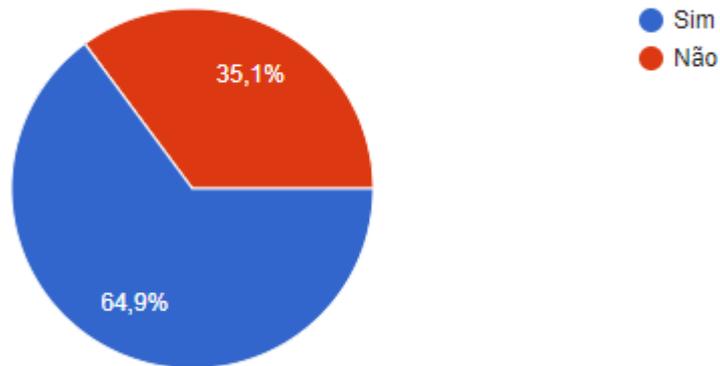


Quanto à ocorrência de complicações, a maioria, cerca de 70,3% (26 entrevistadas), informou que não enfrentou complicações durante o parto. No entanto, 29,7% (11 respondentes) relataram ter experimentado complicações. É importante notar que a presença de complicações durante o parto pode afetar diretamente a "Hora de Ouro", podendo impedir essa etapa crucial. Além disso, essas complicações também podem influenciar a produção de leite materno.

**Gráfico 7 – Interferência na produção do leite.**



Em relação as complicações durante o parto, foram recebidas diversas respostas com relatos de várias complicações, como descolamento de placenta, sofrimento fetal, hipotonia uterina e negligência médica. No entanto, as mães que enfrentaram essas complicações afirmam que não houve impacto na produção de leite.

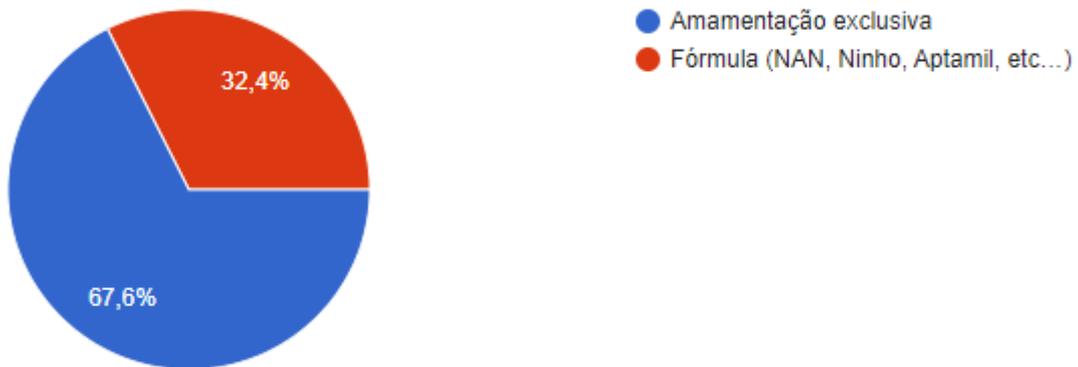
**Gráfico 8 – Hora de Ouro.**

Quanto à "Hora de Ouro", aproximadamente 64,9% (24 participantes) das mães afirmaram ter tido o primeiro contato com o bebê imediatamente após o nascimento. Entretanto, 35,1% (13 entrevistadas) relataram que não vivenciaram esse momento.

Embora o aleitamento materno na primeira hora de vida tenha o potencial de prevenir problemas imunológicos, fortalecer o vínculo entre mãe e filho e impactar a autoimagem da mãe durante esse período, ele frequentemente permanece desconhecido ou negligenciado. (ZANGÃO, 2022)

A assistência da equipe de saúde no momento do nascimento e as características mencionadas anteriormente desempenharam um papel importante na promoção da amamentação e no desenvolvimento alimentar dessas crianças. (FONSECA, 2013)

**Gráfico 9 – Tipo de alimentação do bebê até os seis meses.**

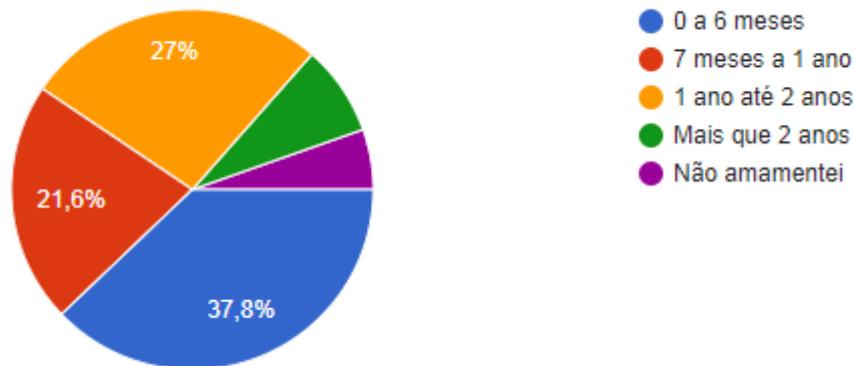


Em relação ao tipo de alimentação do bebê até os seis meses de vida, cerca de 67,6% (25 entrevistados) das mães afirmaram que seus bebês receberam exclusivamente amamentação nos primeiros seis meses. Enquanto aproximadamente 32,4% (12 entrevistadas) das mães relataram que forneceram fórmula para seus bebês.

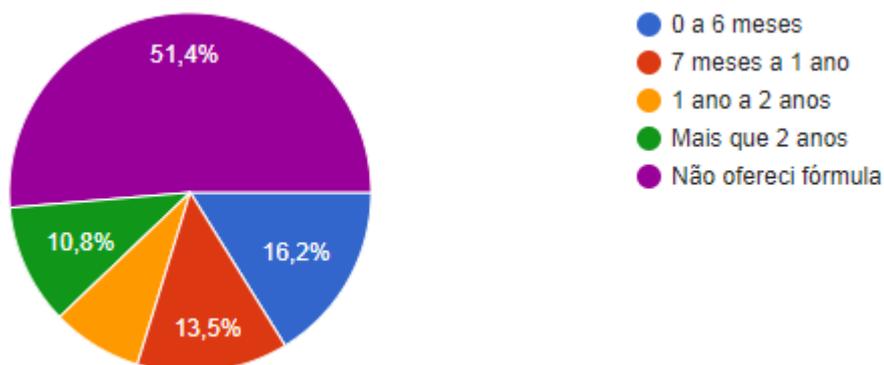
**Gráfico 10 – Tipo de unidade hospitalar em que o bebê nasceu.**



Em relação à unidade hospitalar onde o bebê nasceu, foi observado que aproximadamente 73% (27 entrevistadas) das mães deram à luz em hospitais particulares, onde a mãe tinha convênio médico. Por outro lado, cerca de 27% (10 entrevistadas) tiveram seus bebês em hospitais públicos. É importante notar que nenhuma das mães entrevistadas teve despesas com o parto.

**Gráfico 11 – Tempo de amamentação.**

Em relação à duração da amamentação, aproximadamente 37,8% (14 respondentes) amamentaram seus bebês exclusivamente até os seis meses. Enquanto 27% (10 entrevistadas) continuaram a amamentar até os dois anos, e 21,6% (8 entrevistadas) amamentaram até um ano. O restante ficou dividido entre aqueles que responderam "não amamentei" ou "mais que dois anos".

**Gráfico 12 – Caso tenha oferecido fórmula, quanto tempo durou.**

Cerca de 51,4% (19 entrevistados) não utilizaram a fórmula láctea como alimentação de seus filhos em nenhum momento de suas vidas, já em torno de 16,2% (6 entrevistados) ofereceram a fórmula ao recém nascido dos 0 aos 6 meses de idade, cerca de 13,5% (5 entrevistados) afirmaram que ofertaram a fórmula ao bebê dos 7 meses a um ano de vida, em volta de 10,8% (4 entrevistados) dispuseram da fórmula

a criança a partir dos 2 anos de idade, e apenas 8,1% (3 entrevistados) ofertaram a fórmula de leite à criança do primeiro ano de vida ao segundo.

De acordo com a OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) as mulheres desejam manter a amamentação exclusiva, mas o relatório aponta que mensagens enganosas de marketing reforçam mitos prejudiciais sobre a amamentação, minando a confiança das mulheres em sua capacidade de amamentar com sucesso. Esses mitos incluem a suposta necessidade de fórmula nos primeiros dias, a desinformação sobre o leite materno, crenças em ingredientes especiais em fórmulas, a ideia de que a fórmula mantém os bebês satisfeitos por mais tempo e a falsa noção de que a qualidade do leite materno diminui com o tempo.

### **Entrevista com profissional da área**

Uma pesquisa foi realizada com a nutricionista Stephanie, profissional do Hospital da Mulher de São Bernardo, onde o objetivo era entender o processo do pós-parto e como os profissionais auxiliavam as mães com seus bebês em relação ao aleitamento materno. Com isso, foi concebida a informação de que o parto normal é priorizado e que as mães, sempre que possível, têm a Hora de Ouro com o recém-nascido. Além disso, o Hospital da Mulher instrui as mães sobre essa prática durante a gestação, caso o aleitamento no primeiro momento não seja executado, o local dispõe de banco de leite para que as necessidades do bebê sejam atendidas. Contudo, a profissional relata que, quando não existe a possibilidade de alimentar o recém-nascido com o leite materno na UTI neonatal ou no berçário de baixo risco, a falta do aleitamento influencia na mortalidade neonatal. O leite materno é cientificamente demonstrado como fornecedor de proteção imunológica e a quantidade necessária de macro e micronutrientes para os bebês, com a capacidade do corpo da mãe de adaptar a composição do leite às necessidades do recém-nascido. A entrevista na íntegra se encontra no apêndice A.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi possível investigar o aleitamento materno na "hora de ouro" e seu efeito na vida da criança, analisando aspectos vitais, como seu contributo para a diminuição da mortalidade neonatal e destacando a sua influência positiva. Com as pesquisas, foi possível concluir que iniciar a amamentação imediatamente após o parto traz inúmeros benefícios. O colostro materno fornece fatores imunológicos que protegem a criança contra agentes patogênicos. Além disso, o contato pele a pele facilita a transferência da microbiota da mãe para a pele da criança, estabiliza seus sinais vitais e temperatura corporal, fortalece o vínculo emocional entre mãe e filho, estimula a liberação de ocitocina e ajuda o bebê a adquirir habilidades de amamentação eficaz, promovendo satisfação e incentivando uma amamentação contínua. Demorar para iniciar a amamentação está ligado a um aumento nas probabilidades de mortalidade neonatal devido a infecções. Por outro lado, a amamentação nos primeiros 60 minutos de vida mostrou uma notável queda de 22% na taxa de mortalidade neonatal.

Através do questionário aplicado, foi possível observar que a maioria das mães recebeu orientações sobre o aleitamento materno, mas ainda houve casos em que as mães não foram instruídas sobre essa prática. Algumas mulheres optam por interromper a amamentação devido a razões pessoais, incluindo motivos financeiros, emocionais ou questões de saúde. No entanto, devido à falta de recursos informativos, orientação profissional inadequada e experiências negativas compartilhadas, a amamentação pode ser percebida como dolorosa e desafiadora, levando algumas mães a evitar o contato direto com o bebê na busca por atender às suas necessidades de outra forma.

Da mesma forma que os resultados das instruções sobre o aleitamento materno, também foi possível analisar uma taxa mais elevada de mães que experimentaram a "Hora de Ouro". No entanto, ainda existem mães que não tiveram essa experiência. Apesar de o aleitamento materno ser uma prática com benefícios comprovados, como prevenir problemas imunológicos, fortalecer o vínculo mãe-filho e influenciar a percepção da mãe sobre si mesma e essa fase de sua vida, muitas vezes é pouco compreendido ou negligenciado. O falta de apoio da equipe de profissionais de saúde no momento da amamentação após o parto,

juntamente com esses aspectos mencionados, desempenhou um papel negativo no sucesso da amamentação e no desenvolvimento alimentar dessas crianças.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVECHT, Janaina. A influência da Golden Hour na qualidade da amamentação de recém-nascidos vivos de um Hospital Universitário do Oeste do Paraná: uma comparação com o instrumento LATCH. **Hospital Universitário do Oeste do Paraná**, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38817/32124> . Acesso em: 20 out. 2023.

BELO, Mércia Natália Macêdo *et al.* Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 2014.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/tWkWCSGZF6mR4pJJG6DcnGH/?lang=pt#> . Acesso em: 20 out. 2023.

KARIMI, Fatemeh Zahra *et al.* The effect of mother-infant skin to skin contact on success and duration of first breastfeeding: A systematic review and meta-analysis.

**Taiwan J Obstet Gynecol**, 2019. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30638460/> . Acesso em: 20 out. 2023.

NEDERVEEN, Leo. OPAS, UNICEF e parceiros lançam relatório sobre influência do marketing das fórmulas lácteas em português. **PAHO**, 2022. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/20-5-2022-opas-unicef-e-parceiros-lancam-relatorio-sobre-influencia-do-marketing-das> . Acesso em: 20 out. 2023.

ODDY, Wendy H.. Aleitamento materno na primeira hora de vida protege contra mortalidade neonatal. **Jornal de Pediatria**, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jped/a/btwf5NvXWwGVQ7V3TxhcW8g/?lang=pt> . Acesso em: 20 out. 2023.

PENA, Hiêza Laura. A influência da via de parto na amamentação na golden hour: revisão integrativa. **Universidade Federal de Uberlândia**, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37065> . Acesso em: 20 out. 2023.

PONTES, Juliana Silva *et al.* Prevalência da amamentação na primeira hora de vida: uma revisão sistemática. **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 2020.

Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2470> . Acesso em: 20 out. 2023.

SOUSA, Priscilla Keylla Santos *et al.* Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, 2017. **Revista do SUS**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/7Bt65RzFHwpJD948HyrNDjg/?lang=pt&format=html#> . Acesso em: 20 out. 2023.

ZANGÃO, Maria Otília. Aleitamento materno no contexto social. **Atena Editora**, 2022. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/34139> . Acesso em: 20 out. 2023.

## APÊNDICE A

- Qual a via de parto mais utilizada? (Césaria ou normal)

*No Hospital da Mulher de São Bernardo do Campo, o parto normal é o que tem prioridade, a cesária só é realizada em casos específicos.*

- Após o parto, a mãe é orientada sobre a hora de ouro?

*Com certeza, sempre que possível já é realizado o contato da mãe com o bebê, ele também é posicionado para mamar, já sendo ali realizado o primeiro estímulo para a amamentação.*

- Durante o acompanhamento pré-natal, o hospital passa informações sobre o aleitamento materno?

*Sim, sendo um Hospital com certificação da IHAC como Amigo da Criança, toda a equipe do HM é instruída a dar informações sobre aleitamento materno. Tanto para a mãe que por algum motivo teve que ficar internada na casa da gestante antes do parto, para a mãe de bebê prematuro ou bebê a termo, todas tem as informações necessárias para o aleitamento materno correto. É claro que, quando o bebê nasce as informações são reforçadas.*

- O hospital em que vc trabalha, tem alguma campanha para promover o aleitamento materno?

*Temos várias campanhas ao longo do ano para a promoção do aleitamento materno, principalmente em agosto, com o agosto dourado. Temos campanhas para a captação de doadoras e a congratulação delas neste mês.*

*Para os bebês prematuros, que precisaram ficar no hospital, temos um acompanhamento especializado, onde é verificado durante cerca de 6 meses o ganho de peso desses bebês, a pega, e o crescimento.*

*E não é bem uma campanha, mas o BLH também auxilia as mães e bebês no local, é só ela ligar e marcar um horário conosco caso seja um problema de ajuste de pega, hiper ou hipo lactação.*

- Quando não é possível ter o contato mãe e bebê no primeiro momento, como o hospital se posiciona em relação a isso?

*Quando não é possível ter o contato imediato como nos casos de bebês prematuros, há todo um apoio psicológico para essa mãe, ela pode fazer visitas ao hospital (sendo que, ela pode permanecer no hospital por 24h ou mais se desejar) para ver seu bebê, assim que possível a enfermagem aplica a colostroterapia e posiciona o bebê no colo da mãe ou ao seio para que ela possa amamentá-lo. O apoio psicológico é fornecido em todo o momento que ela e o bebê residem no hospital, bem como as refeições e auxílio monetário se necessário.*

- Quando a mãe não consegue ou não quer amamentar, o hospital recorre ao banco de leite ou às fórmulas?

*Primeiramente ao banco de leite, em casos de bebês internados o banco tem a estrutura necessária para atender as necessidades desses bebês. O lactário só é solicitado em casos específicos como refluxo, quando o bebê precisa usar objeto\*(mamadeira) já que o leite materno não pode ser administrado em objeto no hospital (em casos de bebês sociais\*, ou quando o bebê tem alguma síndrome que não permita a que ele seja amamentado). Mesmo em casos de alergia a proteína do leite, a mãe desse bebê é orientada a fazer a dieta necessária, retirar o leite no banco de leite e então administramos o leite da mãe para o bebê dela, sendo o lactário então, solicitado quando não há o leite dessa mãe para o bebê dela no banco de leite.*

- Em relação aos mortes neo-natal, vc acredita que a falta do aleitamento materno influencia nesse processo?

*Quando não há a possibilidade de administrar o leite materno em UTI neonatal ou berçário de baixo médio risco, com certeza.*

*O leite materno garante proteção imunológica, a quantidade de macro e micro nutrientes necessárias para os bebês, além de que, como sempre explicamos às mães de bebês internados, o corpo dela sempre vai saber as necessidades do bebê dela e produzir o leite específico para atender demanda que ele precisa.*